

INFORMAÇÃO DE SAÚDE DO ECDC

Informação sobre a Doença dos Legionários para gestores de alojamento turístico

Declaração de exoneração de responsabilidade: Este folheto informativo destina-se exclusivamente a fins de informação geral. Para se informar da legislação ou das orientações específicas no seu país, contacte as autoridades nacionais responsáveis.

O que é a Doença dos Legionários?

Contexto

Todos os anos são notificados mais de 1 000 casos de viajantes que contraem a Doença dos Legionários.* É possível, no entanto, reduzir o risco de transmissão desta doença nos alojamentos turísticos. Este folheto contém informações destinadas aos proprietários ou gestores de alojamento turístico (p. ex., hotéis, apartamentos, parques de campismo).

O que é a Doença dos Legionários?

A Doença dos Legionários, ou Legionelose, é uma forma grave de pneumonia (infecção dos pulmões) causada pela bactéria *Legionella*. Cerca de 5 a 10 % dos indivíduos infetados morrem. Nem todos os indivíduos expostos à bactéria *Legionella* ficam doentes. Os indivíduos com doença subjacente, os fumadores e os idosos correm um maior risco de adoecerem devido à *Legionella*. Os sintomas manifestam-se geralmente entre dois e dez dias após a infeção; contudo, em casos raros, o desenvolvimento de sintomas pode levar até três semanas.

Regra geral, a doença manifesta-se inicialmente por febre, arrepios, dores de cabeça e dores musculares. A estes sintomas seguem-se tosse seca e dificuldades em respirar que podem evoluir para pneumonia grave. Cerca de um terço dos doentes apresentam também diarreia ou vômitos e cerca de metade ficam confusos ou delirantes. A maior parte dos doentes necessita de internamento hospitalar e tratamento com antibióticos apropriados. O diagnóstico requer testes laboratoriais específicos e frequentemente é realizado após o regresso do viajante a casa.

Como se contrai a Doença dos Legionários?

A Doença dos Legionários é transmitida por inalação de gotículas microscópicas de água (aerossóis) contaminadas com a bactéria *Legionella*. Estas bactérias vivem na água e multiplicam-se na presença de condições favoráveis, por exemplo, água parada em sistemas artificiais de água a uma temperatura entre 20 °C e 50 °C. Os aerossóis

* Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças. *Legionnaires' disease in Europe* (Doença dos Legionários na Europa), 2014. Estocolmo: ECDC; 2016. Disponível em: <http://ecdc.europa.eu/en/publications/Publications/legionnaires-disease-europe-2014.pdf>

contaminados com *Legionella* podem ser produzidos, nomeadamente, por água corrente da torneira ou do chuveiro, por bolhas que sobem na água numa piscina de *spa* ou por alguns sistemas de ar condicionado.

O alojamento é a fonte de infeção?

Se houver indicação de que um indivíduo com a Doença dos Legionários ficou num alojamento específico, isto não significa necessariamente que o doente contraiu a infeção nesse local. O indivíduo em causa pode ter contraído a infeção numa variedade de locais diferentes. Contudo, quando existem dois ou mais casos de indivíduos que ficaram no mesmo alojamento, especialmente num curto espaço de tempo, há maior probabilidade de o alojamento constituir a fonte de infeção. Nessa situação, são necessárias investigações urgentes no alojamento.

Enquanto gestor de alojamento turístico, deve estar consciente do risco de Doença dos Legionários e tomar medidas para reduzir ao máximo esse risco.

Quais são as zonas de risco num alojamento turístico?

Existe risco de infeção em todas as zonas onde se possam criar gotículas de água (aerossóis). Alguns exemplos são:

- chuveiros e torneiras;
- banheiras de *spas*/hidromassagem;
- torres de arrefecimento e condensadores evaporativos utilizados nos sistemas de ar condicionado;
- fontes ornamentais, especialmente em espaços interiores;
- expositores de alimentos com humidificadores e outros dispositivos de nebulização;
- sistemas de água de mangueiras de jardim para a rega das plantas.

Onde pode a bactéria *Legionella* sobreviver e multiplicar-se?

- Água a temperaturas entre 20 °C e 50 °C;
- tanques ou cisternas de água quente e fria;
- canalizações com pouco ou nenhum fluxo de água (isto inclui quartos desocupados);
- lodo (biofilme) e sujidade nas superfícies internas de canalizações e tanques;
- borracha e fibras naturais em arruelas e juntas;
- esquentadores de água e tanques de armazenamento de água quente;
- incrustações e corrosão em canalizações, chuveiros e torneiras.

Estas condições são propícias à proliferação da bactéria *Legionella* e aumentam o risco de infeção para hóspedes e funcionários.

Como podemos monitorizar a Doença dos Legionários?

A Rede Europeia de Vigilância da Doença do Legionário (ELDSNet — *European Legionnaires' Disease Surveillance Network*) é responsável pelo controlo desta doença. É coordenada pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC). A rede é composta por epidemiologistas e microbiologistas nomeados pelas autoridades sanitárias públicas nacionais na União Europeia (UE) e em muitos países de todo o mundo. Esta rede partilha informações entre os países com casos de pessoas infetadas e os países onde a infeção poderá ter ocorrido. Além disso, dispõe de procedimentos para notificar grupos de casos aos operadores turísticos. Poderá reduzir este risco criando um plano de controlo da *Legionella*.

Enquanto gestor de um alojamento turístico o que posso fazer para evitar infeções por *Legionella* entre os meus hóspedes?

Reduzir o risco: um plano de 15 pontos para reduzir o risco de *Legionella*

O risco de transmissão da Doença dos Legionários pode ser minimizado.

Recomenda-se que os hoteleiros e proprietários de outras estruturas de alojamentos sigam o plano de 15 pontos para reduzir o risco de *Legionella*:

1. Nomear uma pessoa responsável pelo controlo da *Legionella*.
2. Assegurar que a pessoa nomeada dispõe de formação e experiência suficientes para desempenhar as funções com competência e que os restantes funcionários recebem formação de forma a terem consciência da importância do seu papel no controlo da *Legionella*.
3. Garantir que a água quente se mantém quente e a circular em permanência: 50 °C - 60 °C (demasiado quente para deixar as mãos na água durante mais do que alguns segundos) em todo o sistema de água quente.
4. Garantir que a água fria se mantém fria em permanência. Deve ser mantida a uma temperatura inferior a 20 °C em todo o circuito até todas as saídas (isto pode não ser possível quando a temperatura ambiente é elevada, mas devem ser envidados todos os esforços para assegurar que a água fria que entra nas instalações e em armazenamento se mantém o mais fria possível).
5. Abrir todas as torneiras e chuveiros nos quartos de hóspedes e outras áreas durante vários minutos para fazer correr a água (até atingir as temperaturas indicadas nos pontos 3 e 4), pelo menos uma vez por semana se os quartos estiverem desocupados e sempre antes de cada ocupação.
6. Manter as cabeças dos chuveiros e as torneiras limpas e livres de incrustações.
7. Limpar e desinfetar regularmente as torres de arrefecimento e as canalizações associadas utilizadas nos sistemas de ar condicionado (pelo menos duas vezes por ano).
8. Limpar, drenar e desinfetar os esquentadores de água uma vez por ano.
9. Desinfetar o sistema de água quente com uma elevada concentração de cloro (50 mg/l) durante 2 a 4 horas, após intervenções no sistema e nos esquentadores de água e antes do início de cada estação.
10. Limpar e desinfetar regularmente todos os filtros de água, conforme indicado pelo fabricante, pelo menos em intervalos de um a três meses.
11. Inspeccionar mensalmente os tanques de armazenamento de água, as torres de arrefecimento e as canalizações visíveis. Assegurar que todas as coberturas estão intactas e firmemente colocadas.
12. Inspeccionar o interior dos tanques de água fria pelo menos uma vez por ano; desinfetar com 50 mg/l de cloro e limpar caso contenham depósitos ou outra sujidade.
13. Assegurar que, quando se realizam modificações ou novas instalações do sistema, não são criadas canalizações com fluxo de água intermitente ou inexistente; desinfetar o sistema após qualquer intervenção.
14. Se existir uma piscina de *spa* (também conhecidas como banheiras de hidromassagem, *jacuzzis* e banheiras de *spas*), assegurar que:
 - é tratada continuamente com 2 a 3 mg/l de cloro ou bromo e os níveis e pH são monitorizados pelo menos três vezes por dia;
 - pelo menos metade da água é substituída todos os dias;
 - os filtros de areia são lavados em contracorrente diariamente;
 - todo o sistema é limpo e desinfetado uma vez por semana.
15. Manter registos diários de todas as leituras do tratamento da água, tais como a temperatura, o pH e as concentrações de cloro; assegurar que estes são verificados regularmente pelo gestor.

Para obter mais conselhos sobre os controlos específicos, deverá consultar especialistas na matéria. Estes poderão realizar uma avaliação completa dos riscos presentes no alojamento. As autoridades sanitárias públicas locais poderão também fornecer-lhe conselhos adicionais.

Testes ambientais de deteção da *Legionella*

Os testes de deteção da *Legionella* são uma ferramenta útil, mas apenas se forem realizados por pessoal formado que, em paralelo, também analisa o sistema de água. Além disso, as amostras de água devem ser examinadas por laboratórios acreditados para testes de deteção da *Legionella* (por exemplo, pelo UKAS, ISSO, ACCREDIA ou organismos nacionais equivalentes). Um teste com resultado negativo não significa necessariamente que o alojamento está livre de *Legionella* ou que não existe qualquer risco.

Como posso obter mais informações?

Na página Internet da ELDSNet* poderá encontrar mais informações e uma ligação para as *European technical guidelines for the prevention, control and investigation of infections caused by Legionella species, June 2017*.

* <https://ecdc.europa.eu/en/about-us/partnerships-and-networks/disease-and-laboratory-networks/eldsnet>